

UM OLHAR OUTRO

O mundo católico é um mundo mariano. Quem o duvida? O tempo é também mariano, pois a figura de Maria ocupa parte bem significativa do calendário litúrgico. E se penetrarmos na religiosidade popular, então tudo se torna mais evidente: são tantos os títulos e as invocações, algumas delas pouco permeadas de evangelho, mas todas coincidindo na complexidade do ser humano, de coração demasiado «compartimentado» onde cabem todas as invocações.

O mês de Nossa Senhora, no Maio das flores, é ainda assinalado, felizmente, em muitas das nossas paróquias. E Fátima impôs-se mesmo como altar do mundo.

Entre nós, não há arciprestados sem a sua peregrinação mariana. E haverá alguma paróquia que não cultue uma «Nossa Senhora de...»? Todos sabemos como a Igreja, na sua acção pastoral reflectida e programada, tem um grande respeito pela religiosidade popular porque expressão de um povo, da sua cultura, das suas tradições, dos seus sentimentos. Mesmo que possamos sempre dizer que a religiosidade popular precisa de ser orientada, reflectida, permeada do Evangelho como boa notícia. A religião/sentimento perdura e torna-se mesmo perigosa quando se acomoda e não desperta para o compromisso evangélico. Quando este falta, facilmente a superstição a invade e desvia. A religião, sem ser cuidada na adesão pessoal a Jesus, pode tornar-se alienante e até anestesiante, verdadeira traição a Jesus Cristo. Mesmo assim, como é bom sentir-se em casa quando se trata de estar junto de Nossa Senhora. Senti-o quando, na Índia e Sri Lanka, apreciava vários nichos nas ruas em honra de Nossa Senhora de Fátima e igrejas dedicadas à Mãe de Deus.

Também em Barcelos, encerrámos o mês de Maio com uma procissão de velas em honra de Nossa Senhora. E foi digno de registo o modo como os moradores da Urbanização de S. José se juntaram para os tapetes, as velas e colchas às janelas. O mesmo se diga dos moradores por onde a procissão passou. Enquanto presidia à oração e cânticos, ia louvando o Senhor por este «coração mariano» do povo de Barcelos. Porque, estou convencido, é a partir desta realidade, deste «fraquinho» mariano que devemos partir para o anúncio libertador do Evangelho. Tivemos, há três anos, com a visita da Imagem Peregrina, um sinal claro de uma religiosidade adormecida e que a Mãe, na sua imagem de Fátima, vestida de branco, despertou. Todos nos lembramos daquela multidão, calculada em 50 mil pessoas, que A acompanhou pela cidade até à Igreja Matriz naquela noite memorável de 12 para 13 de Junho de 2015. Porque foi um dos momentos mais belos que os barcelenses viveram e que deixou marcas para o futuro é que estamos a preparar uma publicação sobre o que aconteceu nessa visita da Imagem Peregrina.

Tenho procurado insistir, a propósito e a despropósito, na necessidade de uma sadia teologia acerca do lugar de Maria na história da salvação. Sabemos que tal não é fácil. Mas nem por isso podemos desanimar com a desculpa esfarrapada de que «o povo não quer» ou «o povo não entende». A tal propósito, registo com agrado o que ouvi há dias de um peregrino de Fátima, no grupo que de Barcelos partiu a pé para o 12/13 de Maio. Na bênção da partida, insisti muito na frase de Maria «Fazei o que Ele vos disser», para deixar claro que só é correcta a devoção a Nossa Senhora quando ela nos leva ao encontro de Jesus. É Jesus o único salvador. Mas nos nossos excessos piedosos, não falta quem enalteça tanto a figura de Maria que Jesus fica esquecido. Põe-se então o altar de Maria muito acima do de Cristo, quando a vida cristã não pode centrar-se senão à volta da figura de Jesus.

Porque tantas vezes o vou repetindo, chamando a atenção para uma devoção desencarnada da vida - certos peregrinos ufanam-se das suas idas a pé a Fátima, mas não alimentam uma vida de compromisso cristão na Palavra de Deus - que vejo, com muito agrado, que algumas pessoas já se aventuram diante de outras a dizer que Nossa Senhora «não é deusa, mas é humana, tão digna que A devemos imitar na caminhada de fé».

O verdadeiro papel de Maria é apontar e até «empurrar» para Jesus. E que bom ver o apego especial que o povo de Barcelos tem para com Nossa Senhora. Oxalá percebam que Nossa Senhora não quer ninguém «agarrado às saias da Mãe». Mas quer que todos os seus filhos se tornem discípulos, seguidores de Jesus.

O Prior de Barcelos - P. Abílio Cardoso

PROCISSÃO DE VELAS AGRADECIMENTO

O encerramento do Mês de Nossa Senhora em Barcelos foi ocasião para muitos manifestarem a sua devoção filial e sentirem que, como o Papa disse: «Temos Mãe». A procissão de velas foi ocasião para que os barcelenses testemunhassem publicamente a sua fé cristã.

O Prior agradece a todos mas, de um modo especial aos moradores da Urbanização de São José, que se mobilizaram para acolher Nossa Senhora e se uniram todos para criarem um «cenário» maravilhoso com as velas e as pétalas, que todos apreciaram. De igual modo, o Prior agradece a todos os que souberam aproveitar a passagem para se unirem e manifestar-se no acto de louvor a Maria, sobretudo os moradores do Largo do Bonfim/Benfeito, uma vez mais à altura daquilo a que já nos habituaram pois são sempre exímios quando Nossa Senhora passa. Bem hajam todos.

PREPARAÇÃO DO BAPTISMO

O Verão traz consigo um acréscimo de pedidos de Baptismo, particularmente de famílias emigrantes e de fora da Paróquia.

Além dos documentos dos párocos próprios, é de toda a conveniência uma preparação cuidada de pais e padrinhos, aberta a todos os familiares.

A próxima reunião de preparação será na quinta-feira, dia 7, às 21.00 nas salas de catequese. O primeiro contacto com o Prior deve acontecer ao menos com seis meses de antecedência.

Estão previstas celebrações baptismas na missa das 11.00 a: 1 de Julho; 15 de Julho; 5 e 15 de Agosto; 16 de Setembro.



MARIA DO CARMO SOUSA FARIA

Faleceu Maria do Carmo Sousa Faria, de 65 anos, a 25 de Maio, ela que era casada com Joaquim da Silva Andrade. O funeral foi celebrado no domingo, dia 27, com missa às 15.00 na Igreja da Misericórdia. A missa de 7º dia foi celebrada na sexta-feira, dia 1, e a de 30º dia será a 23 de Junho, às 19.00, na Igreja Matriz. Que descanse em paz.



Construir

Boletim Paroquial de Santa Maria Maior - Barcelos

Ano XIII - Nº 22 - 3 de Junho de 2018

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

Lei de Deus - Ou é libertadora ou não é de Deus

«Guarda o dia de sábado», assim começa a leitura do Deuterónimo, com que se inicia a liturgia da Palavra de hoje. E perguntamo-nos: que sentido terá hoje falar de um Deus que manda? Será que o «mandar de Deus» tem sentido hoje para uma humanidade a caminhar numa via de dispensa de Deus e apostada em prescindir do «religioso»?

Certamente que nos damos conta de que este «prescindir» de Deus abre inevitavelmente outras portas, as que dão entrada aos deuses. Põe-se então o problema de uma escolha: Deus ou deuses? Claro que a escolha dos cristãos é a do verdadeiro Deus. Mas terão eles consciência de que seguir o verdadeiro Deus implica o cuidado permanente com a tentação de uma invasão dos deuses?

A experiência ainda está viva: uma grande parte da população conheceu bem o que era viver o domingo como dia do Senhor, sem trabalho, dia para a família, para o descanso, para o passeio familiar. Nesta sociedade em que o deus dinheiro se impõe, reduzindo tudo a economia e a lucro, é o domingo que imediatamente se sacrifica. E muitos acharam uma conquista poder ter os supermercados abertos ao domingo. E com eles surgiram muitas outras actividades. Lembro-me de, na altura - era a década de noventa - a Igreja, e até sindicatos, terem levantado a voz acautelando a descaracterização da sociedade e até a menor protecção social dos trabalhadores. Ou não nos lembramos que o trabalho ao domingo, como inevitável, era considerado trabalho extraordinário, pago a dobrar? Não reconhecemos nós a afectação da vida familiar, o stress constante, o aumento das depressões e suicídios, como indicadores de que algo não está bem na nossa sociedade? Urge, de facto, recuperar o dia do Senhor. Para todos. Crentes e não crentes. Porque somos todos humanos e abertos ao transcendente, mesmo que alguns o neguem. Mas todos precisados de «sábado» ou «domingo» como tempos de convivência.

Para nós, os crentes, importa reflectir sobre o que fazemos nós do domingo e como entendemos nós, hoje «o que Deus manda». Porque Deus não é um fiscal pronto a aplicar multas. Jesus o recorda quando diz que «o sábado é para o homem e não o homem para o sábado». Porque a «Lei de Deus» ou é libertadora, gerando alegria e paz nos que a seguem, ou simplesmente não é de Deus. Porque há leis humanas, disfarçadamente opressoras e geradoras de injustiças, que sempre têm a ganhar quando se apresentam como de Deus. Ou seja, o crente de hoje não pode nunca dispensar-se o discernimento sobre o que tem marca de Deus ou não.

É que Deus, sendo «de cima», desce para olhar o ser humano, em jeito de compaixão, de dar a mão para curar, para salvar. Foi isso que Jesus nos ensinou. É que, diz-nos a experiência, o «olhar de cima» julga, esmaga e condena. E quantos de nós nos iludimos quando olhamos assim para os nossos irmãos, em vez de os olharmos lado a lado para estender uma mão que cura, que liberta!

Diz o texto do evangelho que a cura de Jesus a um homem de mão paralisada gerou a ira dos partidários de Herodes que foram reunir-se «para deliberarem como haviam de acabar com Ele». Exactamente o mesmo que ainda hoje fazem os «herodianos» do nosso tempo. Quando são denunciados na sua hipocrisia não desistem. Antes, estudam novas estratégias para «esmagarem» os outros, aqueles que, de modo diferente, se sentem interpelados para um amor autêntico, que cura e liberta os irmãos.

O Prior de Barcelos - P. Abílio Cardoso

REZAR A PALAVRA E CONTEMPLAR O MISTÉRIO

Senhor, ainda hoje me tentam os legalismos frios e aquela presunção que esmaga o irmão. Ainda hoje me habita esta tentação de «fiscalizar» a fé alheia e a julgá-la à «minha imagem». Ajuda-me a respeitar os ritmos de cada um e a colaborar para que todos Te encontrem. Senhor, quero que sejas o centro da minha vida, o meu repouso e a minha motivação. Convoca a minha inteligência e a minha vontade, o meu trabalho e o meu repouso para que Te louvem.



A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO
IX DOMINGO DO TEMPO COMUM

Exultai em Deus, que é nosso auxílio

Segunda, 4 - Leituras: 2 Pedro 1, 2-7
Mc 12, 1-12

Terça, 5 - S. Bonifácio
Leituras: 2 Pedro 3, 12-15a. 17-18
Mc 12, 13-17

Quarta, 6 - S. Norberto
Leituras: 2 Tim 1, 1-3. 6-12
Mc 12, 18-27

Quinta, 7 - Leituras: 2 Tim 2, 8-15
Mc 12, 28b-34

Sexta, 8 - SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS
Leituras: Os 11, 1. 3-4. 8c-9
Ef 3, 8-12. 14-19
Jo 19, 31-37

Sábado, 9 - Imaculado Coração da Virgem Santa Maria
Leituras: 2 Tim 4, 1-8
Lc 2, 41-51

DOMINGO, 10 - X DO TEMPO COMUM
Leituras: Gen 3, 9-15
2 Cor 4, 13-5, 1
Mc 3, 20-35

Intenções das missas a celebrar na Matriz

(Segunda a Sábado: 19.00 / Domingo: 11.00 e 19.00)

Segunda, 4 - Maria Luísa Ferreira Nunes e familiares

Terça, 5 - Dra. Clementina Rosa Rego Graça Esteves

Quarta, 6 - Em honra de São Tomás de Vila Nova

Quinta, 7 - *Intenções colectivas:*

- Amélia Alda Amaral Neiva

Sexta, 8 - Maria dos Prazeres das Dores Fernandes e marido

Sábado, 9 - *Intenções colectivas:*

- António José Barroso Araújo Costa

- Joaquim Silva Gomes

- Luís Mário Linhares Pereira Faria Durães (aniv. nascimento)

- Bernardino Pereira da Costa

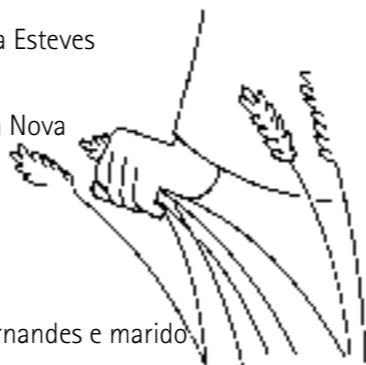
- Rui Nuno da Silva Loureiro

- Maria do Carmo Brandão Rodrigues (7º dia)

Domingo, 10 - 11.00 - Missa pelo povo

19.00 - Pelos irmãos, vivos e falecidos,

da Irmandade de Santa Maria Maior



O FUTEBOL AINDA É DESPORTO?

1. Hoje em dia, as pessoas não vão ao futebol para ver um jogo; mas para ver uma vitória.

É por isso que o futebol deixou de ser (apenas) desporto. Mais que desporto, o futebol tornou-se essencialmente competição.

2. Se fosse apenas desporto, o importante seria participar. Como o futebol se transformou em competição, o único objectivo é vencer.

Basta conferir as reacções a que nos fomos acostumando. Ninguém faz festa por participar.

Só se faz festa por vencer. É normal. Será saudável?

3. Se repararmos, o futebol não tem espectadores; tem adeptos.

Em princípio, os espectadores vão a um espectáculo por causa de todos os que nele estão envolvidos.

Pelo contrário, os adeptos vão a um jogo só por causa de uma parte dos seus intervenientes.

4. Por aqui se vê como o futebol transporta, congenitamente, um certo lastro de beligerância.

Se a esta predisposição acrescentarmos um forte investimento financeiro e uma enorme projecção mediática, temos pela frente um sério problema global.

5. O que está a acontecer é uma consequência da dimensão que o futebol alcançou.

A violência no futebol é grande porque poucos suportam perder o que no futebol há para ganhar.

É cada vez maior a dificuldade em aceitar os limites e em lidar com a adversidade.

6. Como é desmedida a pressão para vencer, a resposta ao insucesso é muito mais difícil de prever. Acresce que a animosidade dos adeptos não se limita às equipas adversárias, atingindo igualmente os seus próprios clubes.

7. A irracionalidade e o descontrolo emocional parecem não ter fim.

Preocupante já é a violência que alguns exercem sobre os outros. Como não há-de ser assustadora a violência que tantos descarregam contra os seus?

8. Sucede que muita desta violência não é espontânea, o que já seria inquietante. Aflitivo é notar que muita desta violência é premeditada, dirigida e organizada.

Mas é deste ambiente que emergem as claques e até alguns dos mais aplaudidos dirigentes.

9. É inevitável que o futebol seja o retrato da vida e das suas pulsões mais violentas.

Antes do futebol, é a vida que se mostra violenta.

Se a vida está cheia de violência, como é que o futebol haveria de escapar à violência? O fundamental é não ceder à violência.

10. Se não é possível impedir que o futebol se apresente como um negócio, não consintamos que ele degenere numa guerra.

Há, pois, um imenso trabalho a fazer. Nos estádios, sem dúvida. Mas, desde logo, em casa. Eis o que falta. Eis o que urge!

João António Pinheiro Teixeira, In DM 29.05.2018

OFERTAS PARA BOLETIM

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

- Família n.º 118 - 10,00

TOTAL DA SEMANA - 10,00 euros

A transportar: 14.084,40 euros
Despesas até agora: 25.708,25 euros

GRUPO DE LEITORES - Vai reunir amanhã, às 21.00 nas salas de catequese, o Grupo de Leitores para avaliação do ano e traçar perspectivas para o próximo ano de actividades.

PASTORAL FAMILIAR - Vai reunir amanhã, às 21.30 nas salas de catequese, o Grupo de Pastoral Familiar para avaliação e preparação do plano de actividades para o próximo ano.

LOC/MTC - Vai reunir na próxima terça-feira, às 21.00, nas salas de catequese.

ARCIPRESTADO: CONSELHO PASTORAL - O Conselho de Pastoral Arciprestal, de que faz parte Ana Neves em nome do nosso Conselho, vai reunir na próxima terça, às 21.00 nas salas de catequese.

SECRETARIADO PERMANENTE DO C. P. - Vai reunir na próxima quarta-feira, às 21.30, no Cartório Paroquial, para

CONSELHO PASTORAL

Vai reunir, na residência paroquial, na próxima sexta-feira às 20.00 o Conselho Pastoral, composto por 39 cristãos da Paróquia, chamados à missão de aconselhar o Pároco na missão pastoral. Pede-se a todos que não faltem, que sejam mesmo pontuais e que cuidem os assuntos sobre os quais são chamados a pronunciar-se. Qualquer ausência deve ser justificada antes da reunião e pede-se a todos que não deleguem a sua presença pois a continuidade é necessária para um agir mais fundamentado e cada elemento, ao representar um grupo, confraria ou movimento, deve saber que é o Conselho Pastoral o órgão mais importante da Paróquia onde devem estar por direito/dever próprio. Refira-se que as datas para as reuniões ordinárias, duas apenas por ano, são conhecidas no início do ano pastoral.

fazer balanço do ano pastoral que agora termina e dar início à programação pastoral do próximo ano.

PALESTRA MENSAL E CONSELHO ARCIPRESTAL - Os padres de Barcelos vão reunir na próxima quarta-feira, dia 6 às 9.30 na Csa de Nazaré. Entre os assuntos em análise está a programação do próximo ano pastoral. De tarde, às 14.00 reúne o Conselho Arciprestal.

«MAIS FORMAÇÃO, MELHOR MISSÃO» - A próxima sessão deste curso será na quarta-feira, das 21.00 às 22.30h, no Seminário da Silva com o tema: "Painel: "Os rostos da missão hoje".

CONSELHO ECONÓMICO - Vai reunir na próxima terça-feira, às 21.30, no Cartório Paroquial.

IGREJA QUE SOFRE - Na próxima quinta-feira, às 14.30 na Igreja do Terço haverá um momento de oração, inserido no dinamismo da Fundação Ajuda à Igreja que sofre. Pretende-se acompanhar com a oração o testemunho heróico de tantos irmãos nossos que preferem morrer a abjurar a fé cristã. É aberto a toda a gente.

FORMAÇÃO CRISTÃ DE ADULTOS - Na próxima quinta-feira, às 21.00, na residência paroquial haverá nova sessão de catequese de adultos.

ESCUTEIROS - Os escuteiros do Agrupamento 13 da nossa Paróquia têm no próximo sábado, às 21.30, a reunião de direcção.

SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS - Haverá na próxima sexta, às 18.00 na Casa do Menino Deus, uma celebração em honra do Sagrado Coração de Jesus, e também na Igreja Matriz.

ADORAÇÃO EUCARÍSTICA - No próximo sábado, das 15.30 às 16.30, haverá adoração eucarística na Igreja do Terço, a cargo dos ministros da comunhão.

CAFÉ MEMÓRIA - Na próxima sessão do Café Memória de Barcelos, no dia 9 de junho, às 10 horas, no Café da Praça, contaremos com a intervenção da Dra. Emília Pereira, Psiquiatra e Diretora Clínica na Casa de Saúde de São João de Deus de Barcelos, que nos falará de depressão, demência e alterações de comportamento na pessoa idosa. A participação é livre, gratuita e não carece de inscrição prévia.

ENCONTRO ARCIPRESTAL DA CATEQUESE - Será no próximo domingo, na Franqueira, o Encontro Arciprestal da Catequese, promovido pela ECA.

"PÉ NO CHÃO, BÍBLIA NA MÃO" CAMINHADA AO FACHO

No próximo sábado, dia 9 de Junho, haverá uma jornada a pé passando por 7 igrejas, com o propósito de fazer uma caminhada cristã tendo por base a Bíblia e rezando a realidade actual... 1 só caminho, 7 Igrejas, 1 oração, 7 dons do Espírito Santo...

PROGRAMA:

9.30: Acolhimento
10.00: Oração da manhã
10.30: Indicações e saída em Peregrinação
15.00: Encontro na Capela do Monte do Facho
15.30: Oração da tarde
Retorno ao CESM (em carrinha)

ORGANIZADOR: Pe. Tiago Barbosa e o CESM (Centro Espírito Santo e Missão - Seminário da Silva)

REQUISITOS: aberto a todas as pessoas com boa condição física, com vontade em rezar. Devem trazer roupa cómoda e uma pequena mochila. Podem deixar os veículos no estacionamento do CESM - Seminário da Silva. Haverá transporte do Monte do Facho para o CESM (viagem de regresso).

ARCA DE EMPREGO - PRECISAM-SE: (FONTE DO "I.E.F.P."):

-Trabalhador qualificado em jardinagem p/Braga, código 588 841 519;

-Empregado de armazém para V.N. de Gaia (código 588 841 552) e Lousada (588 841 315);

-Técnico de telecomunicações p/Braga, código 836 889;

-Operador de máquinas de fabrico de papel p/Braga, código 836 861;

-Motorista de pesados p/Guimarães, código 588 841 325.

PRECISAM-SE (DIVERSOS):

-Controlador/a de qualidade + costureira especializada em amostras + operador de corte p/sistema manual, p/área de Barcelos; contacto: 96 7855106.

-Costureiras s/experiência, brunideiras e costureiras especializadas p/confecção na área de Barcelos; contacto: 253830070.

-Cabeleireira p/Salão no centro de Barcelos; contacto: 96 4229186.

-Comercial Têxtil + Assistente Comercial + Funcionário/a de corte + operador de embalamento + costureiras especializadas p/empresa na área de Barcelos; tel. 253839230.

-Pessoal c/ou s/experiência p/fábrica de peúgas na área de Barcelos; contacto: 93 8562507.